

Título

O Theatro e a Memória

Coordenação Editorial

Andreia Garcia

Coordenação Institucional do Projeto

Andreia Garcia, Cláudia Leite,
Elísio Maia Araújo e Rosa Cunha

Organização

Teatro Circo de Braga EM, S.A.
Biblioteca Pública de Braga

Textos

Alberto Filipe Araújo, Ana Maria
Macedo, Andreia Garcia, António M.
Cunha, Cláudia Leite, Elisa Lessa,
Elísio Maia Araújo, Henrique Barreto
Nunes, Lúcia Dias, Luís Soares Carneiro,
Miguel Sopas de Melo Bandeira,
Natália Pereira, Paulo Brandão,
Ricardo Rio, Rita Martins, Rosa Cunha,
Rui Madeira, Sérgio Borges

Revisão

Maria Cristina Pimenta

Design Gráfico

Inês Nepomuceno e Mariana Marques

Produção Gráfica

Rainho & Neves

Tiragem

1500 exemplares

ISBN

978-989-658-381-1

Depósito Legal

409186/16

Edição

CALEIDOSCÓPIO - EDIÇÃO E ARTES
GRÁFICAS, SA
RUA DE ESTRASBURGO, 26, R/C, DTO.
2605-756 CASAL DE CAMBRA
TELEF. (+351) 21 981 79 60
FAX (+351) 21 981 79 55
E-MAIL: CALEIDOSCOPIO@
CALEIDOSCOPIO.PT
WWW.CALEIDOSCOPIO.PT

Apoios institucionais

Câmara Municipal de Braga
Universidade do Minho

Apoios Mecenáticos

Alexandre Barbosa Borges, S.A.
Bosch Car Multimedia Portugal, S.A.
Ilídio Mota - Petróleos e Derivados, Lda.
Navarra - Extrusão de Alumínio, S.A.
Primavera - Business Software Solutions
Semural Waste & Energy, S.A.
Torrestir - Transportes Nacionais
e Internacionais S.A.

Parceiros

Arquivo Distrital de Braga
Arquivo Municipal de Braga
Associação Comercial de Braga
Biblioteca do Palácio Nacional
da Ajuda
Fundação Marques da Silva
Ministério da Administração Interna -
Arquivo do Governo Civil de Braga
Museu da Imagem
Museu Nogueira da Silva

Agradecimentos

Amadeu Sousa
Eduardo Pires Oliveira
Elisa Lessa
Fátima Moura Ferreira
Henrique Barreto Nunes
Ivone Paz Soares
João Rui de Moura Coutinho
José Alberto Pereira Gomes
José Machado
Luís Costa
Luís Soares Carneiro
Margarida Fernandes
Maria Esteves
Maria Helena Trindade
Paula Abrunhosa
Paula Preza
Pedro Gil Costa de Almeida
Ricardo Silva
Rosa Maria Carvalho Silva

Fontes das Imagens dos separadores

Postais ilustrados - Ed. Bazar Soares,
Porto (foto Marques, Braga). – Ca.
1924 - 1925 | Biblioteca Pública de Braga
– UM (p. 4/5, 8/9, 28/29, 278/279,
286/287, 300/301).

A Architectura Portuguesa: revista
mensal da arte architectural antiga
e moderna. – Ano 4, n.º 5 (maio 1911)
| Biblioteca Pública de Braga – UM
(p. 14/15, 268/269).

O conteúdo dos artigos é da
responsabilidade dos seus autores.

Maio de 2016.

Memórias Musicais do Theatro Circo

ELISA LESSA

1 — Alberto Feio na sua crónica do *Diário do Minho*, intitulada *Coisas memoráveis de Braga*, escreveu que “Nos fins do século XIX, Braga, cultivava apaixonadamente a arte musical. Havia três boas filarmónicas, a dos Paivas, a dos Esmerizes e a dos meninos Órfãos, afora a banda regimental de infantaria 8. A capela da Sé, com seus instrumentistas e cantores, a dos Paivas e dos Esmerizes, que disputavam as festas religiosas, sobretudo, os *lausperenes quaresmais*”. (Apud: Carneiro, Álvaro (1959). *Música em Braga*, p.16-17).

Nos finais do século XIX e princípios do século XX a cidade de Braga detinha uma intensa atividade musical protagonizada em diferentes espaços: uma prática musical sacra a partir da Capela da Sé e nas Igrejas e instituições religiosas da cidade; os espetáculos no Teatro S. Geraldo que possuía uma orquestra permanente dirigida ao longo de mais de vinte anos por Manuel João de Paiva e depois por Luís Esmeriz; as bandas filarmónicas; as associações culturais como o *Clube Musical*, que se havia unido ao *Clube Musical Bracarense* fundado em 1888, com a realização de recitais de música de câmara; outras associações como o *Salão Recreativo Bracarense*, fundado em 1924, onde se podia assistir a espetáculos de teatro musicado; as associações de música coral como o *Orfeão de Braga* fundado em 1923, o *Orfeão do Clube Musical*, o *Orfeão do Seminário* ou o *Orfeão da Escola do Magistério Primário* ou ainda a *Tuna do Orfeão de Braga* ou a *Tuna da Juventude Católica*.¹

Nesta época, o *Clube Bracarense* organizava *saraus de arte* que contavam com músicos de relevo do Porto como Bernardo Moreira de Sá, Leonilda Moreira de Sá e Luís Costa. Estas iniciativas incluíam, além da música, conferências proferidas por intelectuais como os Doutores Martins d'Almeida e Gonçalo Sampaio. Um grande número de amadores cultivava também a "boa música"². É neste contexto que se inicia a construção do THEATRO CIRCO, um dos maiores e mais belos teatros portugueses.³ A inauguração ocorreu a 21 de abril de 1915 com cinco espetáculos de opereta⁴. *La reginetta delle rose* (Rainha das Rosas) do compositor italiano Ruggero Leoncavallo (1857-1919), regida pelo Maestro Assis Pacheco foi a primeira obra a ser levada à cena pela Companhia de Teatro Eden de Lisboa dirigida por Luis Galhardo e da qual fazia parte a atriz Palmira Bastos. Nos dias seguintes à estreia foram representadas, também com grande êxito, *Zigeunerliebe* (*Amor de Zíngaro*) de Franz Lehár (1870-1948), *Rainha do animatografo* de Jean Gilbert (1879-1942)⁵, *Maridos Alegres* (*Das Luxusweibchen*) do compositor alemão Max Gabriel (1861-1942)⁶ e a opereta portuguesa *O Burro do Sr. Alcaide* do músico e empresário Ciríaco Cardoso (1846-1900)⁷.

As representações de operetas ou de farsas musicais, bem próximas do teatro musicado com diálogos falados e trechos cantados, e também as zarzuelas - composições dramáticas e musicais típicas do teatro espanhol - tinham alcançado um público fiel desde os finais do século XIX. Nos seus primeiros anos, o THEATRO CIRCO apresenta, em Braga, as principais Companhias de Lisboa e do Porto de teatro musicado como aconteceu em 1917 com a *Companhia Ruas* do Teatro Apolo, a *Companhia Taveira* do Teatro Trindade, (1916 e 1918), a *Companhia Portuguesa de Operetas* do Teatro Avenida (1917 e 1918) e a *Companhia de Opereta* do Teatro Carlos Alberto (1928). Os espetáculos, amplamente divulgados, tinham, à partida, sucesso garantido com a presença de muito público. Em 1930, o THEATRO CIRCO acolheu um espectáculo da *Grande Companhia de Zarzuela e Opereta Rafaela Haro y Enrique Povedano*. O Teatro, ao longo da sua história, foi levando à cena espetáculos produzidos pelos artistas e instituições ativas em Braga apresentando várias operetas. Em dezembro de 1926 e janeiro

2 — Carneiro, Álvaro (1959), *Música em Braga*, p.17.

3 — A autora agradece ao Diretor da Biblioteca Pública de Braga Dr. Elísio Araújo, à Dra. Rosa Cunha e ao Sr. José Gomes o apoio prestado na consulta de fontes documentais relativas à programação do Theatro Circo.

4 — O musicógrafo bracarense Álvaro Carneiro (1909-1986) no seu livro *Música em Braga* (1959) elencou os espetáculos de música realizados no Theatro Circo nos anos de 1915 a 1955.

5 — *A rainha do animatógrafo: opereta em 3 atos* (1914). Adaptação de Henriques da Silva; música de J. Gilbert. Lisboa: Impressão de Manuel Lucas Torres. Biblioteca da Universidade de Lisboa. [00507786] CDU82-2.

6 — Palmira Bastos apresenta-se pela primeira vez no Teatro Petrópolis, no Brasil, a 23 de Abril de 1916, com a opereta "Maridos Alegres", de Max Gabriel.

7 — *O burro do Sr. Alcaide* é uma opereta em 3 atos da autoria de D. João da Câmara (1852-1908) e Gervásio Lobato (1850-1895), com música do maestro Ciríaco Cardoso (1846-1900). Foi representada com grande sucesso nos teatros Avenida, Trindade, Príncipe Real, D. Amélia e Rua dos Condes em Lisboa, no

Teatr
Porto
Recr
Jane
8 —
Foi o
músic
músic
era co
braca
modir
Álvaro
Braga
9 — C
Músic
10 — E
Braga,
de 19 c
Xisto J
dirigiu
cinema
(Carne
Música
11 — O
Torta, c
era form
contrab
suas filh
violinist
violonce
violinist
o violeti
e a piani
Ferrioux
Baptista
se no Th
21 de out
junho de
depois o
(Carneiro
Música e
p.373). B
de Braga
publicou
de 1917 o
"Madame
(pianista
leciona pi

Teatro do Príncipe Real no Porto e no Teatro Lucinda e Recreio Dramático no Rio de Janeiro.

8 — Nasceu em Braga. Foi organista, professor de música e compositor de música sacra. Na juventude era conhecido como *Boémio bracarense por cantar modinhas à viola*. (Carneiro, Álvaro (1959). *Música em Braga*, p. 84-86).

9 — Carneiro, Álvaro (1959). *Música em Braga*, p. 121.

10 — Biblioteca Pública de Braga, *Comercio do Minho* de 19 de fevereiro de 1916. Xisto José Lopes (1863-1929) dirigiu o grupo musical do cinema Trindade no Porto. (Carneiro, Álvaro (1959). *Música em Braga*, p. 278).

11 — O *Quinteto ou sexteto Torta*, como era designado, era formado por Vitor Torta, contrabaixista italiano, suas filhas Teresa Torta, violinista e Adelina Torta, violoncelista e ainda pelo violinista Escudié de Liniers, o violetista Jeanne Jamain e a pianista Henriette Ferrieux. A pianista Olímpia Baptista [1898-1954] exibiu-se no Teatro Circo desde 21 de outubro até 14 de junho de 1916, integrando depois o *ensemble Torta*. (Carneiro, Álvaro (1959). *Música em Braga*, p. 61 e p. 373). Biblioteca Pública de Braga, *Echos do Minho* publicou a 16 de dezembro de 1917 o seguinte anúncio: "Madame H. Ferrieux (pianista do Teatro Circo) leciona piano e canto:

de 1927, a *Sociedade Bracarense de Opereta* apresentou a opereta sacra *O Berço do Salvador* (também intitulada *O nascimento de Cristo*). Esta obra, cuja música original é de António Martinho Fernandes Gomes dos Campos [1839-1888]⁸, foi representada em Braga durante vários anos no Natal e Ano Novo sempre com diferentes designações⁹.

A 27 de junho de 1915 o cinematógrafo do *Theatro* é inaugurado com a projeção do filme *Aventuras de Catalina*. No ano seguinte o *Comercio do Minho* noticiava mais uma sessão cinematográfica.

"Neste elegante theatro efectua-se amanhã o espectáculo cinematographico do costume, tomando parte no mesmo os distinctos artistas musicais, Xisto Lopes, pianista e Perez, violoncelista, que executarão admiráveis trechos de música clássica."¹⁰

A 22 de outubro de 1916 o *Ensemble Musical Torta*¹¹ iniciou a sua atividade no THEATRO CIRCO, participando nos diferentes espetáculos que então se realizavam e nas sessões do cinema mudo. Além do grupo *Torta* e outros músicos residentes em Braga, atuava também a *Banda da Infantaria 8*. Disso nos dá conta *Echos do Minho* que noticiou a estreia, no THEATRO CIRCO, do filme de aventura e ficção *Ultus, the Man from the Dead*, dirigido por George Pearson em 1918.

"Para maior brilhantismo de estreia desta celebre fita, a magnífica banda da Infantaria 8 executará durante o espectáculo um bello programma."¹²

Um ano antes, o *Comercio do Minho* anunciava mais uma festa artística do *Quinteto Torta*, "com um atraente sa-
rau de escolhido programa"¹³ realizada anualmente e sempre com agrado do público. A partir de 1921, o violinista espanhol Damian Vicioso [1887-1931] fixa residência em Braga por ter sido contratado em substituição do grupo de Vitor Torta nas sessões do cinema mudo¹⁴. A 16 de maio desse ano, Pedro Blanch dirigiu a *Orquestra Sinfónica Portuguesa*, tendo sido *descerrada uma lápide de homenagem à orquestra e ao seu maestro*. No início da década de trinta a empresa decide adquirir um órgão. O concerto da inauguração do órgão *Mustel* realizou-se a 19 de março desse ano. Damião Vicioso dirigiu um pequeno *ensemble instrumental* constituído por nove professores ativos em Braga. A "orquestra privativa" do THEATRO CIRCO, como também era

designada, terminou o seu trabalho em 1931 com o advento do cinema sonoro. Na Biblioteca Pública de Braga conservam-se cerca de 300 partituras de obras sinfónicas de vários compositores com arranjos de Francis Salabert para *pequeno ensemble instrumental* (violinos, violoncelo, contrabaixo e piano) usadas pelos músicos contratados pelo THEATRO CIRCO.¹⁵ [Fig. 1]

Os espetáculos de beneficência foram uma constante ao longo da história do *Theatro*. Os vários saraus realizados em favor de instituições de Braga em prol do Hospital de S. Marcos (1923) Colégio da Regeneração (1925), da Creche de Braga, (1928, 1939), Oficina de São José (1929), Colégio dos Órfãos de S. Caetano (1934), Lactário do Bom Jesus (1940, 1941), Casa do Gaiato (1949, 1951), entre muitos outros, eram organizados por benfeitores locais, amadores e profissionais de música e contavam com a presença de grande número de espectadores. A récita de gala promovida por uma comissão de Senhoras bracarenses, realizada a 25 de maio de 1929 em favor da Oficina de S. José¹⁶ foi amplamente noticiada no *Correio do Minho*. O programa, bastante variado, incluiu música instrumental e teatro musical.

“A orquestra, sob direcção do Sr. Damião Vicioso executou deliciosamente as peças musicais que adornaram a Festa. No átrio tocou antes da Recita a Banda da oficina, com aplauso de todos, e sorrisos que os ungiam como uma bênção. O átrio é um encanto, transformou-o em Jardins com plantas do Horto Municipal. Na sala, penderes de bem lançado lambrequim de sedas, bordados a oiro, que o nosso amigo Sr. Alberto Real dispoz com elegância e verdadeira sumptuosidade como costumam ser as suas decorações (...).”¹⁷

A *Tuna Académica de Braga* apresentou-se com regularidade em festas e eventos de solidariedade. Além das tunas académicas, o THEATRO CIRCO incluiu na sua programação vários eventos com a participação de “tunas – orquestras” ligadas a associações recreativas e sociais, formadas por grupos de músicos que podiam ir de 50 a 120 elementos, utilizando, além dos instrumentos da orquestra, instrumentos de corda dedilhada. Na verdade a prática musical amadora teve sempre uma presença forte no Teatro, apoiada por mecenas e associações artísticas e culturais permitindo a realização de eventos artístico musicais de índole variada. O *Orfeão de Braga* e respetiva tuna, o *Orfeão da Escola Industrial e Comercial*, a *Tuna da Juventude Católica* e a *Banda do Regimento de Infantaria 8*, partici-

informações no *Theatro Circo* (3084)”.

12 — Biblioteca Pública de Braga, *Echos do Minho*, 6 de julho de 1918.

13 — Biblioteca Pública de Braga, *Commercio do Minho*, quinta-feira, 13 de junho de 1918.

14 — Do *ensemble* de Damian Vicioso faziam parte a violoncelista Laure Chabas, as pianistas Margarida Policarpo Teixeira e Olímpia Baptista, e os contrabaixistas Gemma Capatti e Domingos José Dias. (Carneiro, Álvaro (1959). *Música em Braga*, p. 378-381).

15 — As partituras foram publicadas em Bruxelas, nos anos 20, por *Edouard e Francis Salabert*.

16 — A Oficina de S. José, fundada em Braga em 1889, é um lar que acolhe crianças e jovens em perigo e risco de exclusão social. Joaquim António de Moraes dirigiu a Banda da Oficina de S. José a partir de 1921 e provavelmente até 1936, quando a Banda passou a ser dirigida por Adriano Mário Gonçalves (Carneiro, Álvaro (1959). *Música em Braga*, p. 240).

17 — Biblioteca Pública de Braga, *Correio do Minho*, 25, 26 e 28 de maio de 1929.

18 — Biblioteca Pública de Braga, *Comércio do Minho*, 16 de novembro de 1915. A 10 de dezembro de 1921 o Orfeão Povoense voltou a apresentar-se no Teatro sob a direção de Josué Trocado.



Fig. 1 — Éditions Francis Salabert.

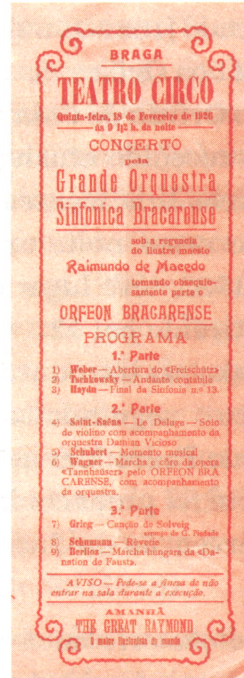


Fig. 2 — Concerto de estreia Orquestra Sinfónica Bracarense.

pavam com frequência nestes espetáculos. As comemorações do 1º de Dezembro foram também amplamente festejadas com saraus de gala desde 1916.

As cidades de província viram nascer no início do século XIX os movimentos orfeónicos com seus coros amadores que se apresentavam em público com regularidade seguindo um modelo importado da Europa, nomeadamente de França e Espanha. Em 1915 o *Comércio do Minho* do dia 16 de novembro dava grande destaque à atuação do *Orpheon Povoense*.

“No comboio das 7-14 da tarde de sabbado chegou a esta cidade o Orpheon Povoense e numerosas pessoas da Povia. Os nossos visitantes foram esperados na estação do Caminho de ferro por muito povo e pela banda dos Orphãos de S. Caetano seguindo pelas ruas aclamados e lançando-lhes flores de algumas casas (...).”¹⁸

Neste concerto o público compareceu em grande número e com traje de gala. Entre as atuações do coro dirigido pelo

Dr. Josué Trocado [1882-1962] ouviram-se algumas interpretações da Banda dos Orfãos de S. Caetano. Passados cinco anos, a 30 de maio, o Orfeão de Coimbra composto por 250 coralistas seria também recebido efusivamente na estação de comboios pelos académicos bracarenses com banda de música e foguetes, realizando nessa noite um concerto no teatro.¹⁹ A 20 de dezembro de 1923, teve lugar o concerto de estreia do Orfeão de Braga constituído por 120 vozes masculinas. O concerto iniciou-se com palavras introdutórias do Doutor Francisco Moreira de Sá Tinoco²⁰ seguindo-se a interpretação de obras corais com regência do Padre Manuel de Carvalho Alaio [1888-1937]. A segunda parte foi preenchida com obras de música de câmara, com a intervenção do Padre Francisco Galvão [1874-1943] ao piano.

A rica tradição orfeónica que existia então pelo país e, em particular, os coros da cidade contribuíram para uma programação significativa de música coral no THEATRO CIRCO, destacando-se, todavia, o Orfeão de Braga até 1938 e, mais tarde, a partir de 1958 com nova estreia no Teatro a 26 de junho desse ano sob a direção de Manuel Faria [1916-1983].²¹ Sobre este concerto Álvaro Carneiro afirmou:

“(...) Foi uma memorável noite de arte que marcou para o Orfeão de Braga o início duma carreira auspiciosa. Os vibrantes e espontâneos aplausos que se ouviram na grande sala da nossa primeira casa de espectáculos, ao Orfeão, ao seu regente e ao Quarteto de Arco, foram justíssimos (...) havendo ainda a salientar o facto do Dr. Manuel Faria brindar os assistentes com uma explicação, embora sucinta, das composições que se íam ouvindo (...)”²²

O pianista de craveira internacional Raimundo de Macedo (1880-1931)²³ havia fixado residência em Braga em 1924. Nos anos em que permaneceu nesta cidade, exerceu intensa atividade artística colaborando sempre com o THEATRO CIRCO. Em 1926, fundou e dirigiu a *Grande Orquestra Sinfónica Bracarense*, constituída por oitenta músicos. O concerto realizado a 18 de fevereiro desse ano obteve enorme êxito ouvindo-se no início a *Abertura da ópera Der Freischütz* de Weber e, no final, a *Marcha e Coro da Ópera Tannhauser* de R. Wagner com a participação do *Orfeão de Braga*.²⁴ [Fig. 2]

19 — Biblioteca Pública de Braga, *Commercio do Minho*, de 30 de maio de 1920. O Orfeão voltaria a realizar um concerto no teatro em 1926.

20 — Advogado bracarense, melómmano e crítico musical do jornal *Correio do Minho*, filho da professora de piano Engrácia Moreira de Sá Tinoco [1859-1935] e sobrinho do músico distinto e grande erudito, Bernardo Valentim Moreira de Sá [1853-1924].

21 — O Padre Manuel Faria formou-se em Roma no Instituto Pontifício de Música Sacra. Regressado a Braga em 1945 foi nomeado professor do Seminário, iniciando uma intensa atividade no ensino e na direção coral, dedicando-se ainda intensamente à composição.

22 — Carneiro, Álvaro (1959). *Música em Braga*, p.28-29.

23 — Pianista de craveira internacional, diretor de orquestra e professor do Conservatório de Música do Porto. Fundou a Orquestra Sinfónica Portuense (1910), a Sociedade de Concertos Sinfónicos e a Sociedade de Música de Câmara. Em 1929 foi para o Brasil onde lecionou no Conservatório de S. Paulo, vindo a falecer em 1931 (Carneiro, Álvaro (1959). *Música em Braga*, p.213-219).

24 — Apesar do sucesso obtido a *Orquestra Sinfónica Bracarense* não contou com os apoios necessários à sua continuação.

25 — O concerto realizado a 25 de maio de 1933 contou com 120 coralistas e uma orquestra sinfónica dirigida pelo maestro Luís Silveira. Carneiro, Álvaro (1959). *Música em Braga*, p.401.

26 — Mário de Sampaio Ribeiro, musicólogo, compositor e Mestre Cantor-Mor desde a fundação do coro em 1941 até 1966.

27 — Orfeão do Liceu de Braga; Orfeão da Escola Normal primária de Braga; Orfeão da Escola Industrial e Comercial de Braga.

28 — Raimundo de Macedo interpretou várias obras a solo e com Damian Vicioso o *Romance para violino e piano op.50*, de L. van Beethoven. (Carneiro 1959: 216).

29 — Lucien Lambert [1855-1945], compositor francês que fixou residência no Porto em 1914, sendo mais tarde nomeado professor de composição no conservatório de música da cidade.

30 — A cantora de carreira internacional Cacilda Ortigão e o pianista Raimundo de Macedo também participaram neste concerto. Biblioteca Pública de Braga, *Correio do Minho* de 26 de maio de 1927.

Entre os concertos corais realizados no Teatro na primeira metade do século XX, destaca-se a presença do *Orfeão Lusitano* (1930 e 1933), do *Orfeão Escalabitano* (1933)²⁵ do *Orfeão Académico de Coimbra* (1941 e 1943), do *Coro Polyphonia* (1947) dirigido por Mário de Sampaio Ribeiro [1898-1966]²⁶ e dos vários coros e orfeões da cidade²⁷. O *Coro dos Cossacos do Don* apresentou-se no THEATRO CIRCO em 1930 e, em 1940, o público bracarense assistiu a um concerto pelos *Pequenos Cantores de Cruz de Madeira* dirigidos pelo P. Maillet, que interpretaram um repertório eclético constituído por motetes e madrigais renascentistas e canções tradicionais. Nos anos quarenta realizaram-se ainda concertos corais pelo *Orfeão Donostiarra* (1945) *Schola Cantorum*, *Les petits chanteurs de la Côte d'Azur* e *Pequenas Cantoras do Postigo de Sol* (1948).

O *Salão Nobre do Teatro*, construído nos anos vinte, foi também palco de inúmeros recitais e conferências. A 22 de abril de 1922 o pianista Raimundo de Macedo proferiu uma conferência sobre Beethoven seguida de um recital com obras do compositor.²⁸ A partir de 1933 a festa comemorativa da Restauração de Portugal deixou de se celebrar no Salão Nobre pelo facto deste espaço não comportar uma assistência tão numerosa. Nesse ano participou na récita o Orfeão da Escola Primária de Braga. Em 1944, o compositor Lucien Lambert²⁹ é homenageado neste nobre salão na presença de autoridades portuguesas e francesas. Em 1947, o compositor Luís Costa [1879-1960] apresentou em recital algumas das suas discípulas, destacando-se Berta Alves de Sousa [1906-1997] que viria a ser compositora e professora no Conservatório de Música do Porto. [Fig. 3]

No piano, enviado de Lisboa em 1927 pela casa J. Heliódoro d'Oliveira para ser usado no Sarau d'Arte do Orfeão de Braga³⁰, tocaram pianistas extraordinários como Vianna da Mota [1868-1948] que a 6 de abril de 1930 realizou um concerto de música de câmara com Paulo Manso (violino) e Fernando Costa (violoncelo)³¹. O THEATRO CIRCO assinalou a presença do mestre Vianna da Mota descerrando uma lápide em sua homenagem. O concerto comemorativo das bodas de prata do teatro, a 18 de abril de 1940, contou com interpretações do barítono D. Ascenso de Siqueira Freire (S. Martinho), acompanhado

31 — No programa a organização escreveu: “Para este espetáculo não há entradas de favor”. Biblioteca Pública de Braga (Espólio de Álvaro Carneiro).

32 — *D. Mécia*, com libreto de Júlio Dantas, teve a sua estreia no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, a 4 de junho de 1901, sendo levada à cena no Porto, no Teatro Sá da Bandeira (antigo Teatro Circo do Príncipe Real), em 1916. (Cruz, Manuel Ivo (2008), p. 52).

33 — Pedro Blanch, de nacionalidade espanhola, foi diretor de orquestra e violinista ativo em Portugal a partir de 1904, sendo um dos 3 maestros subdiretores da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional fundada em 1934, juntamente com Frederico de Freitas e Wenceslau Pinto. A orquestra contava, à época da sua criação, com 95 instrumentistas e era seu maestro titular Pedro Freitas Branco.

34 — Biblioteca Pública de Braga: *Noticiário e crítica sobre vários assuntos musicais (...)* 1º volume. Espólio de Álvaro Carneiro.

Maestro Frederico de Freitas e a *Schola Cantorum* do Seminário Conciliar de Braga, sob direção de Manuel Faria. O programa incluiu, em primeira audição, a *Missa Votiva a 3 vozes e Orquestra* da autoria do compositor. Em 1959, a mesma orquestra volta a apresentar-se nos concertos integrados nas Solenidades da Semana Santa, mas desta vez dirigida pelo Maestro Silva Pereira, repetindo a presença no ano seguinte com nova apresentação do coro *Schola Cantorum*. Neste concerto ouviu-se a obra para orquestra *Embaló* de Manuel Faria.

O gosto e a moda da ópera, à semelhança das cidades de Lisboa e Porto, existiu, também, em Braga, desde a abertura do seu *Theatro*. Tratando-se de um espetáculo grandioso, atraía o público, que já se habituara ao esplendor das festas religiosas. A programação musical no campo da ópera foi ao longo dos tempos irregular, realizando-se os espetáculos de forma esporádica. Com exceção do Porto, tratava-se de um acontecimento que marcava as cidades de província, por se tratar de uma oportunidade raramente possível. No entanto, ao longo da sua história o *Theatro* contou com algumas importantes Companhias de Ópera, que o público de Braga apreciava de modo particular.

O primeiro espetáculo de ópera ocorreu em 1916, com a ópera *D. Mécia* do compositor Óscar da Silva [1870-1958].³² Seguiu-se a ópera *Os Palhaços* de R. Leoncavallo nesse mesmo ano e a 6 e 7 de abril de 1922 a Companhia de Ópera Lírica Italiana, (sendo diretor Ercole Casali) apresentou *Madame Butterfly* de G. Puccini e *Aida* de G. Verdi, dirigidas pelos maestros Jacques Samossoud e Pedro Blanch [1877- 1947].³³ A 10 de julho de 1930, a Companhia Portuguesa de Ópera Lírica com o tenor Tomaz Alcaide (1901-1967) no papel de *Duque de Mântua* apresentou a Ópera *Rigoletto* de G. Verdi dirigida pelo Maestro Pedro Blanch.³⁴ Em maio de 1931, o público bracarense assistiu à ópera *Il Ritratto di Manon* de J. Massenet. Nas décadas seguintes, a cidade pode assistir a inúmeros filmes musicais sobre a vida de intérpretes consagrados (Paul Sarazate) ou óperas (*Tosca* de G. Puccini). Em 1961, a Companhia de Ópera de Frankfurt apresenta *Albert Herring* de Benjamim Britten e, no ano seguinte, o Grupo Experimental de Ópera de Câmara e a Orquestra Sinfónica do Porto levam à cena *La Serva Padrona* de G. B.

Pergolesi e *Arlecchino* de F. Busoni (em versões portuguesas de Filipe de Sousa e Germana Medeiros). Em 1964, o Coro do Teatro S. Carlos e a Orquestra Sinfónica do Porto apresentam *La Bohème* de G. Puccini, numa colaboração com a F.N.A.T., a Câmara Municipal e o Conservatório Regional de Música³⁵.

Na tipologia dos espetáculos oferecidos ao público, o Bailado e a Dança integraram a programação do Teatro ainda que de forma intermitente. Os dois espetáculos realizados pela *Companhia de Dança Verde Gaio* em 1940 e em 1951, numa organização do Secretariado da Propaganda Nacional, foram um acontecimento marcante na cidade. O *Diário do Minho* informava os seus leitores que “ (...) só para efeitos de luz, foi preciso mandar vir de Lisboa instalações eléctricas especiais (...)” e que a procura de bilhetes chegava de Guimarães, Barcelos, Famalicão, entre outras cidades.³⁶ No primeiro espetáculo assistiu-se aos bailados *A lenda das Amendoeiras*, *Inês de Castro*, *Ribatejo* e *Muro do Derrete*, “ (...) Uma noite de arte da mais requintada beleza (...)”, conforme noticiado no *Diário do Minho*³⁷. No segundo, o público bracarense assistiu aos bailados *O homem do cravo* de A. José Fernandes, *Nazaré*, e *Dança da menina tonta* de Frederico de Freitas.

Nos anos cinquenta o panorama musical na cidade sofreu algumas mudanças. Álvaro Carneiro lamenta a extinção da Capela da Sé e da maior parte das bandas de música, tunas e *ensembles* instrumentais que no passado se faziam ouvir nos clubes e cafés da cidade³⁸. O *Comércio do Porto* chega mesmo a publicar uma crónica a 8 de janeiro de 1959 em que se aludia a “*um acentado retrocesso, quanto à cultura musical*” em Braga.

“Depois de sucessivas temporadas no decorrer das quais os bracarenses apreciaram, escutaram e aplaudiram alguns dos maiores artistas do mundo (...) o entusiasmo inicial entrou em colapso (...)” No Teatro Circo viveram-se noites memoráveis que fizeram recordar outras de épocas mais distantes, quando vinham à referida casa de espetáculos Companhias italianas de ópera, companhias portuguesas e estrangeiras de opereta e de zarzuela (...).³⁹

A crítica, porém, não deixa de enaltecer o papel da delegação de Braga do *Circulo de Cultura Musical*⁴⁰ e a dedicação do Dr. Domingos de Araújo Afonso na organização de temporadas de concertos no THEATRO CIRCO. Com efeito, a 21 de

35 — S.a.(1966). Efemérides Bracarenses, p.493.

36 — Biblioteca Pública de Braga, *Diário do Minho* de 18 de dezembro de 1940.

37 — Biblioteca Pública de Braga, *Diário do Minho* de 22 de dezembro de 1940.

38 — Carneiro, Álvaro (1959). Música em Braga, p. 23-24.

39 — Biblioteca Pública de Braga, *O Comércio do Porto*, 8 de janeiro de 1959.

40 — O *Circulo de Cultura Musical* foi fundado em Lisboa em 1934 por Elisa de Sousa Pedroso [1881-1958], tornando-se a primeira associação musical com delegações permanentes espalhadas pelo país. Depois de um interregno de 5 anos, a delegação de Braga reiniciou a organização de concertos em 1960.

41 — "(...) R. Strauss não é apenas o feiticeiro das grandes combinações orquestrais modernas, é também um poeta lírico (...)". Biblioteca Pública de Braga (Espólio de Álvaro Carneiro). Programas dos concertos do Circulo de Cultura Musical.

dezembro de 1944 a Orquestra Sinfónica Portuguesa dirigida por Pedro Freitas Branco e a pianista Maria Antoine Levêque Freitas Branco apresentam-se em concerto no **THEATRO CIRCO**, dando início a um excecional ciclo de concertos entre 1944 e 1955 num total de 68 espetáculos. Seguiram-se outros extraordinários intérpretes como os pianistas Nikita Magaloff (1946), Alfred Cortot (1947), Artur Rubinstein (1948 e 1952), Wilhem Kempff (1951), Friedrich Gulda (1952), o violoncelista Pierre Fournier (1949), a violinista Ida Haendel (1952) ou a cantora Elisabeth Schwarzkopf (1954). [Fig. 5]

A 22 de novembro de 1945, Guilhermina Suggia interpretou, com a Orquestra Sinfónica Nacional sob a direção do Maestro Pedro de Freitas Branco, o concerto para violoncelo e orquestra de Édouard Lalo (1823-1892). O *Diário do Minho* que nesse mesmo dia anunciava a realização deste concerto enaltecendo o papel do *Circulo de Cultura Musical* nos serviços prestados à cultura na cidade, publicou os nomes dos associados que haviam renovado as suas assinaturas para novas temporadas. No intervalo deste memorável concerto foi descerrada uma lápide de homenagem à ilustre violoncelista. [Fig. 6] [Gráfico I]

Os programas dos concertos da responsabilidade do *Circulo de Cultura Musical* incluíam sempre *Notas e Análise Musical* sobre as obras interpretadas, quase sempre da autoria do compositor Manuel Faria.

De um modo geral, o repertório musical era, na sua maioria, dos períodos clássico e romântico, sendo em menor número os concertos dedicados à música antiga e ainda mais raramente à música contemporânea. Em 1945, no concerto realizado a 17 de março com a cantora Victoria de los Angeles, o compositor escrevia nas notas ao programa sobre o especial significado do recital incluir dois *lieder* de R. Strauss [1864-1949] meses depois do seu octogésimo aniversário.⁴¹ Quatro anos depois, o público do **THEATRO CIRCO** ouviu um programa constituído pela *Abertura* da Ópera Flauta Mágica de W. A. Mozart, a Sinfonia Incompleta de F. Schubert e a 5ª Sinfonia de L. van Beethoven pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto dirigida por Pierino Gamba, um jovem maestro de apenas 12 anos de idade. Em 1951, ouviu-se em estreia absoluta o *scherzo* da



Fig. 5 - Concertos do Círculo de Cultura Musical.

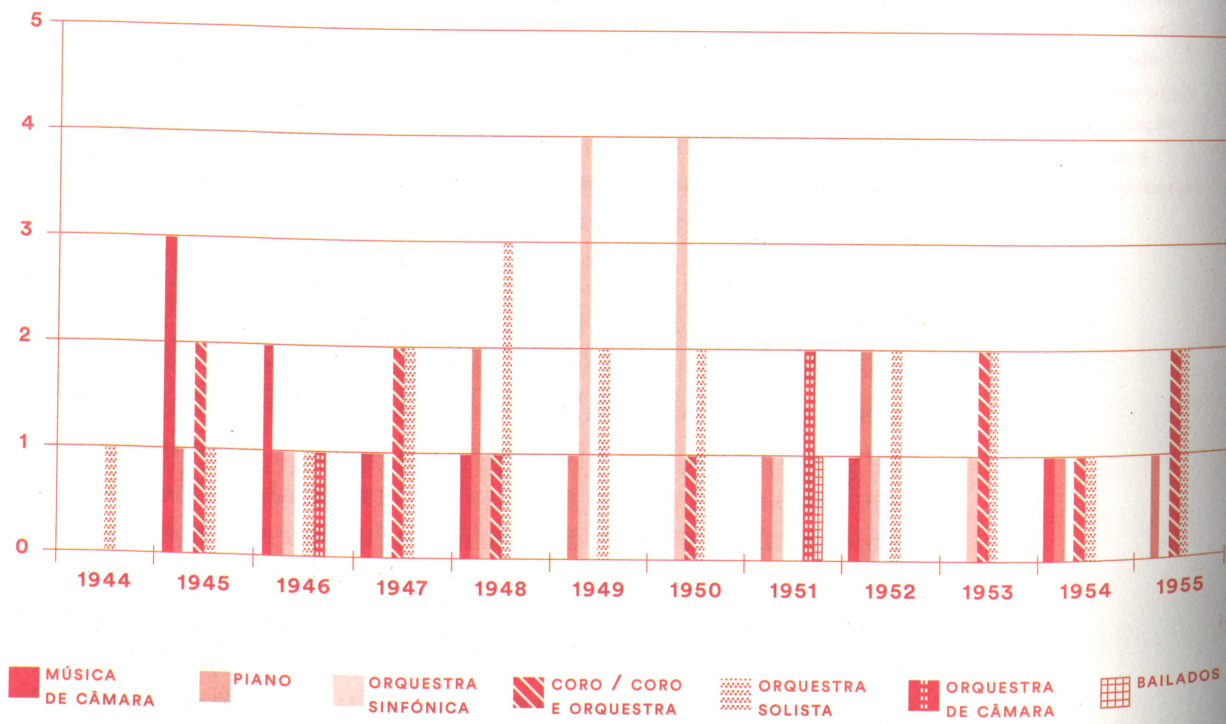


Gráfico I - Concertos - Círculo de Cultura Musical [1945-1955]



Fig. 5 – Concertos do Círculo de Cultura Musical.

Fig. 6 – Concerto de Guilhermina Suggia.

42 — O Instituto Minhoto de Estudos Regionais foi fundado em 1943, sucedendo ao Club Bracarense. Depois de uma intensa atividade em prol da cultura foi extinto em abril de 1974. (Cruz, Manuel Braga da (1979). O Instituto Minhoto de Estudos Regionais, p. 22).

Suite para cordas (1950) de Armando José Fernandes [1906-1983] interpretado pela Academia de Instrumentistas de Câmara.

A Orquestra Sinfónica do Porto interpretou a 28 de abril de 1955 a *Dança Sagrada e Profana* de Claude Debussy (1862-1918) e, além da *Abertura Egmont* e da 5ª Sinfonia de L. van Beethoven, ouviu-se nessa noite, interpretado por Charles Cyroulnick, o concerto de A. Glazunov (1865-1936) para violino e orquestra composto em 1904.

A análise da programação do THEATRO CIRCO, captada através da imprensa periódica, revela aspetos identitários da sua história. Sá Tinoco, Manuel Faria e Álvaro Carneiro assinaram, ao longo de alguns anos, críticas musicais nos jornais da cidade. A crítica de Manuel Faria ao concerto de 7 de janeiro 1953 é particularmente curiosa referindo-se à receção do público bracarense relativamente aos intérpretes portugueses. [Fig. 7]

O *Instituto Minhoto de Estudos Regionais*⁴² organizou, em 1958, uma série de concertos com a Orquestra Sinfónica do Porto.⁴³ O primeiro concerto contou com o pianista Aldo Ciccolini e o segundo com o violoncelista Pierre Fournier. No mês de abril o concerto foi dedicado ao repertório sinfónico tendo sido a orquestra dirigida por Jean Fournet. No último concerto da série, a Orquestra, dirigida pelo maestro Geoffrey Corbett, colaborou com o *London's Festival Ballet*. Além dos concertos mencionados na década de cinquenta há ainda notícia de outros eventos realizados no Theatro nesta mesma época pelos violinistas Yehudi Menuhin e Isaac Stern e pelos maestros Herbert von Karajan e Lorin Maazel⁴⁴.

Em 1959, o *Correio do Minho* divulgou a realização de uma série de concertos no THEATRO CIRCO, com a participação de intérpretes de craveira internacional:

"(...) Por iniciativa da Câmara Municipal de Braga vai realizar-se nesta cidade uma série de oito concertos em que serão apresentados solistas de renome internacional escolhidos de entre os que serão apresentados na temporada do Teatro Nacional Popular no Teatro da Trindade, em Lisboa. O 1º concerto realiza-se no Theatro Circo no dia 7 do próximo mês de Novembro, com o pianista Vasso Deveizi e a Orquestra Sinfónica do Porto e é integrado no programa do Congresso Histórico de Portugal Medieval (...)." ⁴⁵

Em dezembro desse ano toca no THEATRO CIRCO a pianista Tania Achot, interpretando o Concerto nº2 de F. Chopin op.21 com a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto dirigida pelo maestro Frederico de Freitas⁴⁶.

Nos anos de 1959 a 1962 o THEATRO CIRCO apresentou 10 concertos com orquestras sinfónicas⁴⁷. As *Orquestras Sinfónica do Conservatório de Música do Porto e Sinfónica do Porto, Plácio Pittide Florença, Philharmonia Hungárica Miltiades Caridis e Chicago Strings* realizaram concertos de alto nível amplamente noticiados na imprensa local. Em 1962, a *Orquestra de Londres* dirigida pelo Maestro Sergiu Celibidache, fez-se também ouvir no THEATRO CIRCO, no âmbito do VI Festival Gulbenkian. [Fig. 8]

Em 1960, o Dr. Sá Tinoco em crónica do *Correio do Minho* lamenta a presença de pouco público no concerto de canto e piano organizado pela Câmara Municipal. A década de sessen-

43 — Para a realização destes concertos, tal como os do Circulo de Cultura Musical era necessário adquirir uma assinatura, não havendo bilhetes à venda para cada concerto, o que na verdade não permitia que pessoas com menos possibilidades financeiras pudessem usufruir destes eventos.

44 — Macedo, Ana Maria Costa (1995). *Teatro Circo: oito décadas de um projecto colectivo na cidade de Braga*, p.109-132. Álvaro Carneiro (1959) não menciona estes músicos. Também não foi possível encontrar os programas respetivos no espólio do Theatro Circo atualmente conservado na Biblioteca Pública de Braga.

45 — Biblioteca Pública de Braga, *Correio do Minho* de 22 de outubro de 1959. Na notícia é ainda feita uma referência ao Dr. Domingos de Araújo Afonso que colaborou na organização desta série de concertos, "que à cultura musical na nossa cidade prestou já relevantíssimos serviços".

46 — O Dr. Sá Tinoco assina a crítica deste concerto no *Diário do Minho* de 22 de dezembro de 1959. Neste concerto a Orquestra interpretou *Suite Minhota* composta por Manuel Faria.



Fig. 7 – Diário do Minho, 7 de janeiro de 1953.

Fig. 8 – Orquestra Sinfónica de Londres.

47 — A programação musical nestes anos consta no trabalho de Projeto de Musicologia realizado em 2010 por Ana Rita Campos, sob orientação de Elisa Lessa no âmbito da Licenciatura em Música-área de Ciências Musicais: *Vida Musical Bracaraense-Dez anos de Teatro Circo [1959-1969]* segundo os registos de Álvaro Carneiro.

48 — Maria Adelina Fernandes Caravana é a fundadora do Conservatório de Música da Escola Calouste Gulbenkian de Braga. Nasceu em Barcelos, a 11 de dezembro de 1929. Depois de

ta viria a ser, no entanto, particularmente rica em concertos. Maria Adelina Fernandes Caravana⁴⁸ dirigiu as delegações em Braga do *Círculo de Cultura Musical*, *Pró-Arte* e Concertos dos Festivais Gulbenkian, nos anos de 1961 a 1971, permitindo que o público bracarense tivesse o privilégio de assistir, no **THEATRO CIRCO** e em outras salas da cidade, a concertos extraordinários apreciando prestigiados intérpretes. Em junho de 1969, o *XIII Festival Gulbenkian* trouxe ao **THEATRO CIRCO** um concerto pela orquestra Sinfónica do Porto. Do programa constou o *Concerto para dois pianos e orquestra em Ré menor* de F. Poulenc, interpretado pelo duo Billard-Azais em pianos *Steinway* da *Casa Hamlet* de Paris. Foi também num concerto no âmbito do programa de extensão do Festival Gulbenkian, na sua décima edição, que o pianista Sequeira Costa realizou um concerto no **THEATRO CIRCO** a 4 de junho de 1966, interpretando o *Concerto* de L. van Beethoven op. 73. *A Orquestra Sinfónica*



Fig. 9 – Centenário do nascimento da pianista Helena Sá e Costa.

do Conservatório de Música do Porto foi dirigida por Adrian Sunschine.

O Conservatório Regional de Braga tinha iniciado a sua atividade pedagógica a 7 de novembro de 1961, contribuindo, a partir dessa data, para o desenvolvimento da atividade musical na cidade. No THEATRO CIRCO, o Conservatório de Música realizou inúmeros espetáculos⁴⁹. A 8 de junho de 1970, o XIV Festival Gulbenkian de Música apresentou no THEATRO CIRCO um espetáculo pelo *Grupo Gulbenkian de Bailado*⁵⁰. A 22 de junho de 1974 a Comissão de Festas de S. João promoveu um concerto pelo Coro da Academia de Amadores de Música com direção de Fernando Lopes Graça. O programa, inteiramente preenchido com obras deste compositor, incluiu várias *Canções Heróicas* e *Canções Regionais Portuguesas*, *8 canções das Barcas Novas* e *4 cantos de Sophia* com a participação dos cantores

ter tirado o Curso Superior de Piano no Conservatório de Música do Porto, em 1956, dedicou a sua vida ao ensino da música.

49 — A partir dos anos setenta os concertos são, na sua maioria, no Grande Auditório da Escola Piloto do Conservatório Calouste Gulbenkian, no Salão Nobre da Biblioteca Pública e na Sé Catedral.

50 — O Ballet Gulbenkian foi fundado em 1961, passando a ser designado *Grupo Gulbenkian de Bailado* em 1965. Depois de um percurso único em Portugal nesta área, foi extinto em 2005. Dez anos depois do espetáculo do Grupo de Bailado Gulbenkian, realizou-se no Theatro Circo um espetáculo pelo *American Festival Ballet*.

51 — Os programas dos anos 80 e 90 não se encontram atualmente na Biblioteca Pública de Braga. Sabe-se, no entanto, que se representaram as óperas *Aida* e *La Traviata* de G. Verdi (1994), *Flauta Mágica* de W. A. Mozart, *Carmen* do compositor G. Bizet (1995) e *Madame Butterfly* de G. Puccini (1996) (Campos, Ana Rita (2010). *Vida Musical Bracarense- Dez anos de Teatro Circo [1959-1969] segundo os registos de Álvaro Carneiro*, p. 17).

52 — Concerto promovido pela Câmara Municipal em 1959, a 5 de dezembro, dia de S. Geraldo, padroeiro da cidade.

53 — O compositor Manuel Faria escreveu as notas ao programa do concerto assinando também a crítica no *Diário do Minho* a 23 de maio. O Dr. Sá Tinoco, a 24 do mesmo mês, assinou a crítica do *Correio do Minho*.

Manuel Pico (Barítono) Dulce Cabrita (Mezo-soprano) e a pianista Olga Prats. Um ano depois, a 25 de maio de 1975, o público bracarense pode assistir ao espetáculo realizado pelo Ballet Nacional de Cuba, numa organização da Associação de Amizade entre os dois países.

No final dos anos 80 e na década de 90, o **THEATRO CIRCO**, já propriedade da Câmara Municipal de Braga, num esforço de reforço do incentivo à participação cultural e alargamento de novos públicos garantiu uma programação, ainda que irregular, no campo da *música clássica*, assegurando espetáculos de ópera, sempre com presença significativa de público⁵¹. Em 1999, na comemoração dos 25 anos da Universidade do Minho, a Orquestra Sinfónica do Porto realizou um concerto dirigido pelo Maestro Florim Totan. Restaurado a partir desse ano, o **THEATRO CIRCO** abre de novo as suas portas a 27 de outubro de 2006, depois de ser magnificamente remodelado. No concerto realizado nessa noite ouviu-se música de Nino Rota [1911-1979] especialmente composta para os filmes de Federico Fellini, Luchino Visconti, Francis Ford Coppola e Franco Zeffirelli, interpretada pela Orquestra Sinfónica Nacional Checa sob direção de Marcello Rota, sobrinho do compositor.

Nos anos seguintes o **THEATRO CIRCO** incluiu na sua programação vários recitais de música clássica. Dois dos maiores pianistas portugueses da nova geração, Pedro Burmester e Artur Pizarro, realizaram concertos no **THEATRO CIRCO**. O primeiro, no Concerto Comemorativo do 140º aniversário do Instituto Monsenhor Airosa, em 2009 e o segundo nas Comemorações do Centenário do nascimento da pianista Helena Sá e Costa [1913-2006] que, entre outros eventos, incluiu também um recital por Adriano Jordão, seu antigo discípulo. Helena Sá e Costa realizou vários concertos de música de câmara no **THEATRO CIRCO** com intérpretes consagrados como as violinistas Tessa Robbins⁵² e Ayla Erduran e a violoncelista francesa Reine Flachot (1960). Promovido pelo Instituto Francês, a pianista tocou a solo no Salão Nobre do Teatro em maio de 1941 e a 21 de maio de 1960 na sala principal realizou um concerto inteiramente dedicado a obras de F. Chopin⁵³. [Fig. 9]

Dando continuidade à sua programação o **THEATRO CIRCO** promoveu vários recitais de música de câmara, com particular destaque para recitais de piano solo com jovens pianistas portugueses. A 9 de março de 2013 os *L'Éffeto Ensemble* (Dora Rodrigues, soprano e Rui Gama, guitarra) realizaram um recital intitulado *Caprichos* dedicado ao repertório de influência portuguesa e hispânica. Prossequindo a sua política de acolhimento das instituições de ensino da cidade, o Conservatório Calouste Gulbenkian, a Orquestra de Câmara e o Coro da Licenciatura em Música e a Orquestra Académica da Universidade do Minho realizaram nos últimos anos vários concertos com grande adesão do público.

NOTA FINAL

“Na análise da vida cultural, de forma ainda mais visível, é impossível destruir o passado. Ele surge, repentinamente, quando menos se espera tornando-se presente, porque reapropriado no tempo actual.”⁵⁴

Ao longo destes 100 anos de existência o **THEATRO CIRCO** caminhou lado a lado com a criação musical na Europa e no mundo. Apresentaram-se neste *theatro* grandes orquestras e grandes intérpretes internacionais a par das elites criadoras portuguesas que singraram ou poderiam singrar nos grandes centros de cultura europeus. Todavia, foi também um teatro sempre em franco diálogo com a população acolhendo espetáculos de músicos bracarenses, récitas e concertos de beneficência a favor de instituições da cidade, saraus de arte e concertos organizados pela comunidade académica, e outras celebrações festivas, artístico musicais, sentindo e refletindo de forma particular o pulsar da vida cultural bracarense.

54 — Lopes, João Teixeira (1999). *Do Porto romântico à cidade dos centros comerciais. Breve viagem pelo tempo*, p.27.

Fontes

Espólio de Álvaro Carneiro. Biblioteca Pública de Braga.

Espólio do *Theatro Circo*. Biblioteca Pública de Braga.

Estatutos e Regulamento do Circulo de Cultura Musical do Porto, 1940.

Quarenta anos de vida do Teatro Circo de Braga. (1955) Conselho de Administração do Teatro Circo de Braga. Biblioteca Pública de Braga.

Jornais: *Notícias do Norte, Echos do Minho, Commercio do Minho, Diário do Minho, Correio do Minho, O Comércio do Porto.* Biblioteca Pública de Braga.

Referências Bibliográficas

Almeida, Cristina (2008). *Memórias no Feminino: O Círculo de Cultura Musical do Porto (1937-2007)*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.

Brito, Manuel Carlos; Cranmer, David (1990). *Crónicas da Vida Musical Portuguesa na 1ª metade do séc. XIX*. Lisboa: Imprensa Nacional.

Campos, Ana Rita (2010). *Vida Musical Bracarense - Dez anos de Theatro Circo [1959-1969] segundo os registos de Álvaro Carneiro*. Trabalho não editado. Braga: Universidade do Minho.

Carneiro, Álvaro (1957). *Músicos de Braga. Gazeta Musical*, nº61. Ano 7, nº 81.

Carneiro, Álvaro (1959). *Música em Braga. Separata da Revista Theologica*, vol.6 nº24.

Carvalho, Mário Vieira de (2007). *Da oposição ópera-teatro musical ao nacionalismo na música*. In António Reis (Dir.), *Portugal Contemporâneo*, vol. II (1851-1910), (pp.289-304). Lisboa: Publicações Alfa, S. A.

Cascão, Rui (1993). *Vida quotidiana e sociabilidade*. In José Mattoso (Dir.); Luís Reis Torgal e João Lourenço Roque (Coord.), *História de Portugal. O Liberalismo (1807 – 1890)*, vol. 5, (pp. 517 – 541). Lisboa: Círculo de Leitores.

Cymbron, Luísa (2012). *Olhares sobre a Música em Portugal no século XIX ópera, virtuosismo e música doméstica*. Lisboa: Edições Colibri.

Cruz, Leonor; Capela, Conceição, (2008). *Tuna*. In *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX*. (Dir. Salwa Castelo-Branco), p. 1281-1284. Lisboa: Círculo de Leitores.

Cruz, Manuel Braga da (1979). *O Instituto Minhoto de Estudos Regionais. Mínia*, 2º série 2 (3), 22-26.

Cruz, Manuel Ivo (2008). *O essencial sobre Ópera em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

S.a. (1966). *Efemérides Bracarenses. Bracara Augusta*, vol. XX, nº45-46, p. 493.

Enciclopédia da Música em Portugal do século XX. (2010). Salwa Castelo-Branco, (Dir.). Lisboa: Círculo de Leitores.

Feio, Alberto (1927) *A orquestra sinfónica e a tradição musical bracarense*. In *Grande Almanaque de Portugal*, org. de Silva Couto e Alice Couto, p. 166-167.

Feio, Alberto (1984). *Coisas Memoráveis de Braga*. Braga: Biblioteca Pública.

Lopes, João Teixeira (1999). *Do Porto romântico à cidade dos centros comerciais. Breve viagem pelo tempo. Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, série I, vol. 09, 27-61.

Macedo, Ana Maria Costa (1995). *Teatro Circo: oito décadas de um projecto colectivo na cidade de Braga. Mínia*, 3, 109-132.

Passos, José Manuel da Silva (1996). *O Bilhete Postal Ilustrado e a História Urbana de Braga*. Lisboa: Editorial Caminho.

Pestana, Rosário (2010). *Um Ritual de Regeneração e Transcendência: o canto orfeónico nas primeiras décadas do século XX*. *e-cadernos CES*, 08, 93-107. <https://eces.revues.org/pdf/480>. Acedido em 15 de janeiro de 2016.

Silva, Manuel Deniz (2010). *Círculo de Cultura Musical*. In *Enciclopédia da Música em Portugal do século XX*. (Dir.) Salwa Castelo-Branco), p.294-296. Lisboa: Círculo de Leitores.

Sousa, José João Rigaud de (2000). Subsídios para a História do Conservatório de Braga. In *Encontro de História do Ensino da Música em Portugal* (p. 31-38). Braga: Universidade do Minho: Instituto de Estudos da Criança.

Rigaud, João-Heitor (2011). *João Arroyo (1861-1930) – O Homem e a Obra Dimensão cívica e Atividade Musical*. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Fontes das Imagens

Fig. 1 — Éditions Francis Salabert.
Biblioteca Pública de Braga

Fig. 2 — Biblioteca Pública de Braga

Fig. 3 — Espólio particular de Madalena Sá e Costa.

Fig. 4 — Espólio particular de Madalena Sá e Costa.

Fig. 5 — Biblioteca Pública de Braga.

Fig. 6 — Biblioteca Pública de Braga.

Fig. 7 — Biblioteca Pública de Braga.

Fig. 8 — Biblioteca Pública de Braga.

Fig. 9 — Biblioteca Pública de Braga.